ANO 23.º — Número 1168 • O Jornal de maior expansão e defensor dos interesses de Guimarães • Domingo, 30 de Maio de 1954

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão:
A' Ex.ma Sociedade Martins Sarmento
Guimarães
— AVENZA

Responsabilidades

Mereceu ùltimamente o «desasseio citadino», — nós escreveríamos, com menos elegância mas maior precisão, «a sujidade desta terra» —, observações muito judiciosas a um ilustre colaborador deste jornal, que subscreve os seus artigos com as iniciais J. S. L..

Focou o benemérito articulista vários dos aspectos mais salientes da porcaria que nos distingue entre as restantes terras do país, — não é, felizmente para o brio português, só o Algarve que nos dá lições sobre asseio —, a alguns dos quais, à custa de paciente teimosia, por vezes, temos conseguido, também, fazer referências.

Parece-nos, contudo, não ser inteiramente justo atribuir à população vimaranense, embora pelo simples facto de ser mal educada, toda a responsabilidade da porcaria que tão desagradàvelmente surpreende os visitantes e a que nos habituamos pela força das circunstâncias em que temos de viver.

Não é impossível, nem mesmo difícil, conseguir dos habitantes da cidade a obediência às normas de higiene e asseio que os regulamentos e posturas formulam e que são bastantes para, dentro de pouco tempo, quando cumpridas, fazer desta terra uma cidade limpa.

Com um pouco de boa vontade e uma maior atenção para assuntos desta natureza, poderia, relativamente em pouco tempo, acabar-se com o hábito de atirar para a via pública as cascas de laranja e outros detritos, e fazer-se compreender àqueles que, por falta de advertências oportunas e adequadas, despejam das janelas os restos das suas sobremesas ou merendas, que as ruas não são lixeiras.

As pocilgas dentro da cidade podiam e deviam ser rigorosamente banidas e os estendais de roupas às janelas e coradouros nas praças públicas proibidos.

E também se poderia pensar em obrigar os proprietários a substituir as estrumeiras das latrinas por fossas assépticas, ainda que houvesse de se estudar a forma de facultar aos menos remediados o pagamento da despesa em prestações.

Não é o povo o culpado da falta de limpeza do local em que se faz a feira do gado, logo que ela acaba; meia dúzia de homens poderiam varrer e lavar o terreiro numa hora.

E muito menos o é da falta de limpeza das repartições públicas, pois deve haver verbas de expediente suficientes para as lavar e varrer, de modo a conservá-las decentes, e a prova é que algumas primam pelo seu asseio.

Temos leis que proibem o alojamento de famílias em sótãos, águas furtadas ou mansardas, bem como em aposentos que não disponham de instalação sanitária privativa, lavatórios, quarto de banho ou coisa decente que se lhes assemelhe, cozinha, chaminés e dispositivos para recepção de despejos, mas em Guimarães essas leis não têm aplicação; há casas, e algumas bem situadas, de boa construção e bela aparência exterior, nas quais em cada quarto se acumula uma família inteira que cresce todos os anos; os dejectos de todas estas criaturas depressa enchem, a trasbordar, a única fossa primitivamente construida no edifício para uma só família; depois, toda aquela porcaria trasvasa para os saguões ou lojas e, por fim, atravessando as paredes, que não resistem à corrosão dos líquidos latrinários, invade as casas dos vizinhos, que são obrigados a suportar o fétido e a infecção de tais escorrências; e, se reclamam, ordenam-se vistorias, fazem-se intimações, marcam-se prazos para as indispensáveis obras de beneficiação, e ninguém obedece e tudo continua como anteriormente.

Os poços da Rua de Couros permanecem abertos, com as suas horríveis emanações, sem utilidade para a indústria que hoje dispõe de outros processos para a curtimenta das peles e, que não dispusesse, devia ser obrigada a retirar-se para fora de barreiras, a fim de não continuar a infectar a cidade, de tal maneira incómoda e vexante que até no extremo do Algarve se sabe que em Guimarães ninguém pode entrar sem o cuidado de atapulhar o nariz. Nós não damos pelo fétido porque já nascemos nisto mas o certo é que mesmo muito longe do Largo do Cidade, quando o vento esteja de feição, o fedor é sentido pelos estranhos.

De quem é a culpa de todas estas coisas? A quem cabem as responsabilidades? A' população? A' falta de leis que regulem estes assuntos ou de polícia?

Má sorte a desta terra.

A' margem deste assunto, o brilhante articulista que nos sugere estas considerações, alude, também, ao estado vergonhoso em que se encontra o edifício do Tribunal; mas o defeito, do mesmo modo, não vem do público; se tudo está esburacado, cal e tinta caídas como se o uso fosse de anos, é porque as obras foram pèssimamente delineadas e executadas sem fiscalização séria, com materiais ordinários, pagos talvez pelo preço dos bons, e por artífices incompetentes; realmente volta a ser necessário fazer-se ali uma limpeza geral, mas o que mais se impõe, pelo respeito que a Justiça merece, é acabar com as chinesices que sofreu a sala das audiências, restituindo-a, pelo menos, à sua antiga austeridade, se não quiserem revesti-la, como conviria e é possível pela sua largueza e conformação, da majestade correspondente à dignidade das funções que nela se exercem.

M.

Concerto Sinfónico
no Teatro Jordão

A Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», apresentará, no próximo dia 21 de Junho, no Teatro Jordão, a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a direcção do Maestro Ino Savini, *em concerto dedicado aos seus sócios.*

Correspondendo aos desejos de inúmeras pessoas, ainda não sócios, aquela Sociedade de Concertos estabelecerá entradas pagas para quem desejar aproveitar a ocasião de ouvir este excelente conjunto.

No aniversário de "O Comércio do Porto,,

Perfaz cem anos a 2 de Junho o considerado e antigo *Comércio*: vimos apresentar-lhe as nossas muito sinceras e respeitosas saudações, como obreiros modestíssimos na rude e inglória faina da imprensa jornalística. Se a sinceridade provém do sentimento natural de camaradagem, o respeito, acrescentaremos, o profundo respeito impõe-se-nos a todos pelo magnífico e salutar exemplo de cem anos vividos com firme, inquebrantável e perfeita dignidade profissional, que honra sobremodo todo o jornalismo português, e ficaram como alto modelo de publicidade cívica e moral.

Mais de quarenta anos do século haviam decorrido em tormenta de sangue e de lama, em que parecia caída, exangue e enxovalhada, a alma nacional: na vida inquieta das famílias e das cidades, como das vilas e aldeias, ouvia-se ainda os uivos tempestuosos dos dissídios, as lufadas ululantes dos impropérios, os lamentos, os ódios. Foi de uma justa reacção contra a marasmática balbúrdia, em que se desvairara o rumo da governação, que *O Comércio do Porto* nasceu. A tarefa pareceria absurda por impossível, e ingenta era-o sem dúvida: mas venceu-a e venceu-a à força de carácter nobilíssimo. Ficaram em seus números lanços admiráveis de jornalismo, como os de Rodrigues de Freitas, alguns recolhidos em *Páginas Avulsas* e *A questão dos vinhos* e, mais tarde, os de Bento Carqueija, ou até mesmo, em lição de reportagem, a notícia do julgamento em Leixões dos revolucionários do 31 de Janeiro. Foi no ambiente assim criado por esta força tão contínua como discreta, que tornou possível a floração da obra jornalística notável de valores ainda bem vivos na memória do Porto — Rocha Peixoto, Basílio Teles, Sampaio Bruno, Emílio Oliveira, dr. Joaquim Costa, Sá de Albergaria, Duarte Leite, Guedes de Amorim, e tantos outros e até mesmo ainda afeiçoou o caminho aos ilustres colegas que se lhe seguiram e hoje o acompanham honradamente *O Primeiro de Janeiro* com os seus 86 anos, e o *Jornal de Notícias*, com os seus 66.

Seria bem interessante que algum dos homens ilustres do Porto se desse ao trabalho de coordenar uma história do jornalismo portuense, fazendo reviver algumas das suas páginas...

Ao *Comércio do Porto* os nossos efusivos e sentidos cumprimentos.

Dr. Nuno Simões

Esteve em Guimarães, na 4.ª-feira, este nosso querido Amigo e talentoso economista e escritor, a quem tivemos o prazer de abraçar. Trazia em sua companhia seus irmãos e sobrinho, os srs. Lino Simões e dr. Joaquim Simões de Faria, advogado no Brasil e o sr. Joaquim Magalhães Chaves, do Porto.

"Serafim de Freitas, um Jurista Português antagonista de Grócio,,

Conferência realizada na Sociedade Martins Sarmento

O Sr. Professor Dr. Lúcio Craveiro da Silva, Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, realizou no dia 22, como noticiámos, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, uma notável conferência integrada na série de estudos promovida pela Associação Jurídica de Braga, sobre o tema: «Serafim de Freitas, um Jurista Português antagonista de Grócio».

Entre a assistência, numerosa e selecta, encontravam-se juristas, homens do foro e individualidades de destaque, desta terra, de Braga, etc.

Presidiu o sr. Coronel Mário Cardoso, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, ladeado, à direita, pelos srs. Dr. Albano de Albuquerque Rocha, Procurador da República junto da Relação do Porto; Padre António de Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães, em representação do Prelado da Diocese; António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Dr. Francisco José Veloso, Ajudante do Procurador da República do Círculo Judicial de Braga; Dr. João Rocha dos Santos, Delegado da Ordem dos Advogados em Guimarães; e à esquerda, pelos srs. Dr. Alvaro Machado Vilela, Presidente da Associação Jurídica de Braga; Dr. José Avelino Pereira, Corregedor do Círculo Judicial de Braga; José Mendes Ribeiro Júnior, representante da Câmara Municipal de Guimarães; Dr. Adriano Filipe Afonso e Dr. Valdemiro Ferreira Lopes, Juizes da Comarca de Guimarães; Dr. António de Oliveira Braga, Delegado da Ordem dos Advogados em Braga; Contra-Almirante Sousa Ventura, Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, Escultor António Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial, vendo-se ainda, em lugares de destaque, os Delegados do Procurador da República, srs. Drs. Manuel Joaquim S. Tinoco Faria e José Alfredo Manso Preto.

Aberta a sessão, o sr. Coronel Mário Cardoso referiu-se à acção, cheia de tradições honrosas, da Associação Jurídica de Braga, salientando em termos brilhantes e justos, a figura do seu ilustre presidente, Dr. Alvaro Machado Vilela, «verdadeiro cientista do Direito Internacional» e dizendo que foi jubilosamente que a Sociedade Martins Sarmento acolheu esta manifestação de intercâmbio cultural.

A seguir fez a apresentação do conferente, a quem saudou, traçando a sua biografia no campo da cultura e do estudo e destacando o relevo da sua carreira ascencional.

O sr. Professor Dr. Lúcio Craveiro da Silva, depois de agradecer as palavras que lhe foram dirigidas pelo Presidente da douta Sociedade e de se confessar satisfeito por se encontrar no meio de tantos valores, numa terra que vale pela sua história, pela sua arte e pelas múltiplas manifestações de cultura que revela, iniciou a leitura do seu estudo sobre os Juristas Serafim de Freitas e Grócio, que muito engrandeceram o património da ciência humana.

Foi, sem dúvida, notável, a sua explanação da tese sobre a liberdade dos mares, subordinada às concepções antagónicas dos dois insignes juristas e ao conceito inerente da navegabilidade e do Direito Internacional.

Teorias Jurídicas, aspectos sociais e históricos, factores geográficos, circunstâncias políticas (sempre os grandes Estados servindo as suas ambições de expansão e de domínio) a relatividade do direito humano, mereceram ao orador uma dissertação eloquente.

Serafim de Freitas e Grócio são duas figuras que se projectam de maneira notável nas épocas em que viveram e que o ilustre orador, no seu brilhante estudo, analisa e define, cada um de per si, nas conquistas da ciência jurídica e nos novos rumos em que os povos se encaminhavam para o futuro.

O orador, com larga soma de conhecimentos, conclui pela razão em que se situou Serafim de Freitas, num plano de polémica em que revelou a sua vigorosa personalidade de jurista, que estudava e meditava primeiro para depois responder...

Ele soube amar sempre a sua Pátria e, vivendo embora uma época agitada, nunca deixou de defender os direitos de Portugal contra certa liberdade ousada nos domínios dos mares.

A assistência aplaudiu demoradamente o distinto conferente.

O sr. Dr. Alvaro Machado Vilela fez a apreciação jurídica do valioso trabalho apresentado pelo sr. Dr. Craveiro da Silva, felicitando o conferente e julgando, por sua vez, as figuras de Freitas e Grócio, um nacionalista e outro internacionalista nas concepções que se chocam da liberdade dos mares e do Direito Internacional. Foi uma magnífica lição de análises e deduções que o auditório aplaudiu com entusiasmo.

Em seguida, o sr. Coronel Mário Cardoso encerrou a sessão, após o que todos os assistentes efectuaram uma visita ao Museu e à Biblioteca da Sociedade M. Sarmento.

* * *

A Câmara Municipal de Guimarães ofereceu a seguir, no Restau-

Continua na 2.ª página.

MARCHA GUALTERIANA

Está assegurada a realização da famosa Marcha Gualteriana que os briosos empregados do Comércio exibirão, em Agosto próximo, por ocasião das Festas da Cidade, tendo sido já nomeada, para a levar a efeito, uma comissão presidida pelo sr. Benjamim de Castro Alves Ferreira e de que fazem parte os srs.: António da Fonseca Ferreira, Luís Gonzaga Martins Leite, Egídio Alberto da Cunha e Castro, Joaquim Almeida Ferreira, António Almeida Ferreira, José da Cunha Paredes, Vasco José Paredes, Jaime Ferreira Martins e Norberto de Freitas Guimarães Pacheco.

Música no Jardim

Realiza-se hoje, no Jardim Público, das 14 às 15,30 horas, um concerto de homenagem e agradecimento à família associativa da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

Do programa a executar constam obras de compositores clássicos e modernos, bem como uma primeira audição nesta cidade.

FESTA DA CIDADE

Fazer ou não fazer as *Gualterianas*, é um dilema resolvido. Posto o dilema, por brio se aceitou. Bem foi.

Iniciadas as *Gualterianas* em 1906, um momento chegou que fraquejou a sua precursora — a Associação Comercial.

Dissimulou-se, porém, esta fraqueza, a primeira vez em 1915, endossando o encargo das *Gualterianas* em uma Comissão mista.

Na realidade, quando parece que as *Gualterianas* vão morrer, elas renascem. Os seus precursores — Comércio e Indústria — soerguem-nas.

Assim importa que seja.

Se é condição implícita, que primeiro se viva e depois se *filosofeie*, eu sou pela vida quando digo — as festas são necessárias!

Tão necessárias são, como o ar que respiramos, — tanto as festas rejuvenescem o organismo social.

Há frases consagradas que definem o imperativo da necessidade pública das festas.

«Pão e Circo!» diziam os romanos. «Pão e Touros!» bradavam os espanhóis.

E, em nossos dias, já se parodeia: «Pão e Futebol!»

Para mudar o disco, venham as *Gualterianas*!

Reparem, como andam em despique as terras e terrinhas portuguesas. Por toda a parte se vê o arco iris das festas populares, civis, religiosas. A policromia dos festões, o crepitar das bandeiras, o estrondear dos foguetes, a nota viva das filarmónicas, tudo nos diz — que a vida ainda vale a pena ser vivida!

E' filosofia barata, mas incontestada.

Bem fizeram, pois, os velhos e leais amigos da nossa terra, não deixarem que se faça *pane* na realização das *Gualterianas*.

E' boa política que elas se realizem. Resta agora que os subscritores se pronunciem.

Tenham os subscritores, presentes em mente que, *quem mais dá*, são aqueles que se metem à tarefa de pôr as *Gualterianas* em cena.

Canceirosa tarefa é esta. Modo de louvar e agradecer aos que promovem as *Gualterianas*, é subscrever — com bisarria!

Repito: as festas estão na ordem do dia. Ontem, hoje, sempre, jamais se clamou em desfavor das mesmas.

Só os surumbáticos, os macambúsios, as desdenham.

Quem for contra a sua realização, é um insensato.

Como é que vão realizar-se?

Copiando, repisando, metendo em cena sempre a mesma cousa?

E' certo que não se pode ser sempre original. As *Gualterianas* têm, como festa popular, o seu... *café com leite*. Ainda assim, batam na testa, a ver se alcançam ser, quanto possível, o menos possível *cascateiros*.

Sabemos todos que o nosso melhor arauto das *Gualterianas*, é a *Marcha*. Sacrificar-lhe um pouco de todos os outros números, não se dirá que seja medida desacertada.

Finalmente: ergamos o arco do triunfo, toque o carrilhão, estrondeiem as girândolas, que não morrerão, jamais, as *Gualterianas*, — enquanto houver Vimaranenses!

Já um dia — num momento de crise — dei o meu contributo, presidindo às *Gualterianas*.

Já sei o que custa andar na *via-sacra* dos peditórios.

Alternemo-nos, enlacemos os braços em irmandade, que a causa vale um pouco de sacrifício.

— *Ala arriba!*

A. L. DE CARVALHO.

ROTÁRIOS Vimaranenses

Reuniram na 4.ª-feira os rotários vimaranenses sob a presidência do sr. Leandro Martins Ribeiro, achando-se presentes, em maioria, os componentes do clube, assim como o sr. José Fernandes Ribeiro da Cunha, convidado.

Foram tratados diversos assuntos, tomando parte na discussão dos mesmos os srs. Leandro Martins Ribeiro, dr. João Mota Prego de Faria, Armindo Dias Corais, António de Sousa Lima, António Ribeiro Ferreira Caldas, António

A verdadeira educação

O mundo infantil é todo um mundo de instintos, uns de certo modo dominantes, como o da *aquisição*, o da *conservação*, do egocêntrismo e o da destruição.

Na criança predomina o sentido da propriedade, de posse, de domínio sobre as coisas. Isto é *meu*, é *meu* e é grande o desejo de possuir, de ter nas mãos o brinquedo que ambiciona. E' uma verdade que o mundo das crianças é todo um mundo de desejos — e cremos ter sido Rui Carrington da Costa (na «Escola Nova e no pensamento pedagógico de Ortega e Gasset) quem defende a mesma opinião.

Se dermos a duas crianças, já não digo até de tenra idade, um boneco, o mais certo é cada uma puxar para seu lado, porque *é meu, é meu*... e o resultado é cada uma ficar, jubilosa e satisfeita, com metade — mas essa metade verdadeiramente *sua*. Está assim exemplificado o instinto de posse, de propriedade, mas de posse imediata, concreta, visível.

No período da escolaridade, até aos onze anos, mais ou menos, a criança é predominantemente egocêntrica, ela tudo faz, tudo quere e tudo sabe. Julga-se o *centro do universo*, como diz expressivamente Gonçalves Viana. E' voluntariosa, exclusivista, tem caprichos e birras e os pais, na quase totalidade, não sabem dominar e corrigir, pacientemente, esse estádio natural da criança.

E' também muito vivo o instinto da destruição na criança. Ela faz, com requintes da maior paciência, bonecos na areia, constrói barcos, levanta castelos, ergue casas, faz brinquedos curiosos de neve. Findo, porém, o trabalho, olha-o por um momento, também jubilosa e satisfeita, contempla-o, mas não se satisfaz completamente. E, num instante, destrói tudo o que fizera e só então é que verdadeiramente tem a sensação do triunfo e da vitória.

A escolha dos brinquedos, como a dos jogos, é também um problema educativo que requer do pai, do educador, conhecimentos de psicologia infantil.

O brinquedo caro e vistoso pouco tempo se conserva intacto nas mãos da criança. Não se pode responder pela integridade física dum boneco nas mãos da petizada... Posto em bocadinhos, não mais lhe interessa.

Os chamados *brinquedos plásticos* (e já citei a neve e a areia), despertam muito mais, estimulam a fantasia, a ânsia, o desejo premente da actividade, desenvolvem as actividades estéticas, ainda em esboço, em embrião.

Alberto de Oliveira tem palavras de profundo sentido psicológico — educativo ao referir-se a estes brinquedos. Chama-lhes brinquedos natos, fazendo as crianças, com a neve e a areia, todos os projectos das suas imaginações impacientes. Neve e areia obedecem, pois, à sua voz, como à de pequnos deusees criadores.

Por isso, para educar com consciência é necessário um grande espírito de observação, tacto psicológico, o sentido das responsabilidades. A mãe, por natureza, possui todas estas faculdades intrínsecas (sem a leitura de tratados de educação, é certo) e é ela o tipo, o modelo da verdadeira e lídima educadora.

O lar exerce, podemos dizer, enorme influência, quase indelével, no ânimo, no espírito infantil.

Vem depois a escola, o contacto com os companheiros — bons ou maus — a rua, as leituras... e tudo isso se manifesta e é de suma influência no campo da educação.

PROF. J. MARTINS LIMA.

Augusto de Almeida Ferreira Júnior e José Abílio Gouveia que, na qualidade de secretário, também procedeu à leitura do numeroso expediente.

A próxima reunião ficou marcada para o dia 9 de Junho, tendo-se procedido à habitual quete que rendeu 72$50.

"Serafim de Freitas, um Jurista Português antagonista de Grócio,,

Continuação da 1.ª página

rante Jordão, um Jantar aos membros da Associação Jurídica de Braga e a outros convidados, tendo assistido diverso funcionalismo, clero, imprensa, etc., e presidindo, em representação da edlilidade vimaranense, o sr. José Mendes Ribeiro Júuior.

Na altura dos brindes, o representante da Câmara Municipal dirigiu a todos os seus cumprimentos, felicitando o conferente pelo seu trabalho e destacando os valores históricos de Guimarães. Saudou o sr. Coronel Mário Cardoso pelo muito que tem feito pela terra no campo da cultura, louvando o seu esforço por ocasião das Festas Milenárias, com a Exposição Histórica e Bibliográfica que realizou.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Coronel Mário Cardoso, que agradeceu a colaboração da Câmara e saudou a Associação Jurídica de Braga, fazendo votos pelo triunfo da Justiça humana.; António Santos da Cunha, que agradeceu o acolhimento afectuoso, desejando o progresso de Guimarães e a breve construção do seu Palácio da Justiça; Dr. Machado Vilela, que falou sôbre o património artístico de Guimarães e a sua riqueza histórica, saudando a Sociedade M. Sarmento; Professor Dr. Lúcio Craveiro da Silva, que manifestou o seu carinho pela nossa terra; Dr. Oliveira Braga, que se referiu à protecção das obras de arte através do Direito Internacional; Dr. Eduardo de Almeida, que saudou o Dr. Machado Vilela e fez considerações brilhantes sobre o tema da conferência; Dr. Francisco Veloso, que homenageou o Dr. Eduardo de Almeida, notável advogado e ilustre escritor, figura brilhante duma geração que muito honra Guimarães; Dr. Sérgio Pinto e o sr. Reinaldo Paixão Bastos, Chefe da Secção Judicial de Braga, que se referiram ao significado da confraternização, dirigindo saudações ao Dr. Eduardo de Almeida, pelos seus invulgares méritos.

Levantaram-se vivas a Guimarães e à Sociedade M Sarmento.

Mortes por desastre

Quando a camionete de carga I E 12-39 pertencente ao mestre de obras sr. Manuel Ribeiro Nogueira, de Golães, Fafe, e que era conduzida pelo motorista Armando Rodrigues Dias, de Sarafão, daquele concelho, circulava por uma das ruas do Bairro Comendador Alberto Pimenta Machado, na freguesia de S. Pedro de Azurém, concelho de Guimarães, ao recuar, atingiu com o rodado direito o menor de 4 anos Armindo Manuel da Silva Ferreira, filho de Manuel Ferreira de Oliveira Guimarães e de Maria Julieta Amorim da Silva, moradores naquele Bairro.

O desastre deu-se em consequência de o referido menor ter caído da caixa da viatura, quando na mesma seguia dependurado a brincar com outras crianças, sem que o condutor tivesse dado por isso.

A infeliz criança ficou com a cabeça esfacelada, tendo morte quase instantânea.

— Quando a menor de 14 anos, Maria das Neves, filha de Sebastião das Neves, residentes no lugar da Ribeira, freguesia de Ponte, deste concelho, tangia um carro de bois, na estrada nacional de Guimarães a Braga, estes espantaram-se, no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, colhendo-a na sua corrida vertiginosa, produzindo-lhe gravíssimos ferimentos. Foi conduzida ao Hospital da Misericórdia na ambulância dos Bombeiros Voluntários e ali socorrida, vindo a falecer pouco depois.

Sofre dos calos?

Não tem necessidade de deslocar-se para os tratar, pois tem nesta cidade pessoa habilitada que lhe aliviará esse mal.

Vai ao domicílio

Largo Condessa do Juncal, 27
Telefone, 40471 226

Festas da Cidade

Recebemos, da Direcção do Grémio do Comércio e com pedido de publicação, a seguinte nota:

Vem a Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães dar conhecimento dos seus trabalhos, relativos à organização dos diversos números das Festas Gualterianas de 1954.

Assim, após a sua anuência ao convite que lhe foi formulado pela Excelentíssima Câmara Municipal, deste Concelho, para que tomasse sobre si o encargo da sua realização e, ciente do grande esforço e sacrifício necessários para que o brilhantismo das mesmas não deslustre o nome e valor que por tradição adquiriram, tornando-as, de sobejo, conhecidas, não só em todo o País como além fronteiras, não se poupará a Direcção deste Grémio a todas as canseiras para que, mais uma vez, seja elevado bem alto o nome desta nobre e laboriosa Cidade de Guimarães.

Com esse fim tem-se reunido, conseguindo desde já a adesão dos sempre briosos Empregados do Comércio, desta Cidade, que, cientes das inúmeras dificuldades encontradas, se prontificaram, de alma e coração, a cooperar com esta Direcção, dando o melhor do seu labor e boa vontade, para que a inegualável Marcha Gualteriana atinja o brilhantismo que lhe é peculiar, se não mesmo ultrapassá-lo.

Estão também a ser efectuadas as diligências necessárias para que as Feiras Francas e o Arraial tenham brilho superior, vincando bem, assim, que foram as bases das Festas da Cidade.

Igualmente se procurará conseguir a deslocação a esta Cidade de uma reputada Banda Regimental do País vizinho, que muito virá contribuir para um maior realce das Festas.

Conjuntamente está assegurada a realização da imponente Procissão de S. Gualter e em estudo a organização de uma corrida de toiros na segunda-feira.

Cantinho... de graça

Pessoas — nomes e moradas

Num jornal — diário — do Porto tenho observado uma local intitulada: «Coisas que não estão certas», *creio que é assim.*

De facto os casos apontados são flagrantes e não se podem discutir, dada a verdade como são focados. Matutei neste assunto e verifiquei que, na verdade, há coisas que não estão certas. Senão vejamos:

Eu sei dum tipo que é a fraqueza em pessoa — pele e osso — raquítico — pernas trementes — ele até é transparente — género celofane — e chama-se Marcial Fero Valente — mora na rua Firmeza. Não está certo.

— Conheço uma preta que se chama Aurora Branca das Neves e mora na rua da Luz.

— Outro tipo: zaragateiro, faquista, mau como um mau-mau *e tem o nome de Arcanjo Querubim — mora na rua da Paz.*

— Mais uma mulher — má como o vinho azedo ou uma sogra em segunda mão — bate nos filhos, no homem e... vejam, chama-se Cândida da Purificação e mora na rua da Piedade.

— Mais este pobre diabo, que anda sempre com um olhar de tal tristeza que é capaz de fazer chorar um gato-pingado; *o seu nome é Felizardo Contente e mora na rua da Alegria.*

— Há ainda um cavalheiro que desde miúdo teve sempre medo à farda. Não podia ver Tropa, polícias, bombeiros, etc. Pois chama-se: José Capitão e mora na rua Alferes Malheiro.

.....

Só conheço um nome que está certo com a pessoa e morada.

E' a minha sogra.

Mulher atómica — viril — bastante forte — género Padeira d'Aljubarrota — olhar incisivo — vermelhaça — gesticuladora. Fala como uma metralhadora.

Esse nome, sim.

Chama-se Maria Bernarda, mora na Batalha, tem filhos na Avenida dos Combatentes, na Restauração e na Vitória.

Aijâ Zus!

A Lutuosa de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

PORTO

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que salientamos os seguintes números:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 233.646 contos; subsídios pagos até a mesma data a 9.220 beneficiários de 4.569 sócios falecidos, 91.154 contos; valores capitalizados na mesma data, Esc. 60.058.952$63, representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construidos naquela cidade.

A existência de sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.556, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Como mais vale tarde do que nunca, no dizer de conceituados espíritos que vêem o panorama da vida conforme as realidades, cá estou hoje a reatar conversa com V. Ex.ª, não para lhe falar da catástrofe de Dien Bien Phu ou da conferência de Genebra, mas apenas para me referir aos encantos e belezas do mês corrente, quebrando assim o silêncio em que me tenho mantido.

O mês de Maio, minha Senhora, tem para mim uma projecção de gratas recordações que nem o rodar dos anos conseguirá desfazer e quanto mais me aproximo do dia em que o meu corpo, inerte e frio, vê mais perto de si o coval da eternidade, mais eu recordo o meu passado portador de atractivos que nunca poderão esquecer, embora, por vezes, alguns dos mesmos se tenham transformado em cenário de amarguras, como, aliás, acontece a grande número de mortais.

Porém, o mesmo não me tem acontecido com referência aos atractivos que sempre me tem proporcionado o mês de Maio, não só pela influência que tem na minha Alma de católico praticante — porque respeito e perfilho a sua consagração à Virgem — mas ainda porque consigo compreender e apreciar o perfume das flores que lhe dão o previlégio de ser considerado o mês mais florido do ano.

De facto, quer na cidade, quer na aldeia, as meninas dos meus olhos extasiam-se perante um conjunto de cores tão alegres e tão reveladoras dos prodígios da natureza, que cada vez me sinto mais atraído por tudo quanto vejo e admiro nesse sentido, contemplando assim o mistério de um autêntico reviver da Obra majestosa e inegualável de um Ser superior, à volta da qual gravitam as quatro Estações do Ano, cada uma integrada no seu ambiente de maior ou de menor sensibilidade espiritual, mas todas subordinadas ao imperativo do horizonte que as limita na amplitude da sua actividade criadora e renovadora.

As flores, minha Senhora, são a imagem perfeita da vida e, por isso, tanto as vemos alegres, donairosas e vicejantes, como tristes, melancólicas e definhadas. Embelezando os grandes e os pequenos parques, os grandes e os pequenos jardins, os opulentos palácios e as modestas choupanas, etc., etc., elas significam, em qualquer dos casos, Vida e Morte, por que também desaparecem.

Mas não é só o encanto e o perfume das flores que eu admiro no mês de Maio. A minha admiração ultrapassa esse limite e estende-se até aos ninhos dos passarinhos, onde os seus filhinhos são alimentados e criados até poderem abandonar os seus pequeninos lares, tantas vezes assaltados pelas mãos criminosas da maldade e da deshumanidade e, portanto, pela força bruta da falta de sentimentalidade humana, infelizmente muito em voga em qualquer terra.

A este respeito, acabo de ler uns versos que falam do desaparecimento de uns inocentes melrinhos que se encontravam no ninho, aguardando a oportunidade de darem o primeiro voo da sua liberdade e que, não obstante serem vigiados, dia a dia, tiveram a mesma sorte de muitos outros.

Enfim, minha Senhora, a imperfeição humana continuará a subsistir enquanto na balança do raciocínio existir tão acentuado desiquilíbrio de sentimentos.

E aqui tem V. Ex.ª o ***A. B. C.*** desta carta, escrita no declinar do mês de Maio de 1954.

De V. Ex.ª
cd.º ven.or e obg.º
X.

Maio de 1954

PARA UMA DOENTE

Encontra-se em Lisboa, a receber tratamento no Instituto de Oncologia, uma mulher de Guimarães, mae de cinco filhos, todos eles de tenra idade.

O marido, humilde trabalhador, sem quaisquer recursos, a não ser o misero salário, apela, por intermédio do nosso jornal, para os sentimentos de caridade dos seus conterrâneos, pois só o concurso de benemerência poderá evitar a interrupçao do tratamento.

Aqui deixamos o apelo, na esperança de que ele encontrará eco no coração dos nossos leitores.

Transporte . .	70$00
Recebemos mais:	
Anónimo	10$00
Manuel Alves Machado .	100$00
T. A. M.	20$00
F. Fernandes Guimarães, Porto	100$00
A transportar . .	300$00

Conselho Municipal

O Conselho Municipal, reunido na 5.ª-feira, aprovou a deliberação da Câmara referente à venda do terreno situado no cimo da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, entre as ruas Dr. Joaquim de Meira e Capitão Alfredo Guimarães, destinado à construção de um prédio. Igualmente foi aprovado o aumento do quadro do pessoal directamente dependente da Repartição de Obras. Quanto à aprovação do ante-plano de Urbanização, foi marcada nova reunião para as 22 horas do próximo dia 31, a fim de ser continuado o estudo nesse sentido.

Antes da «Ordem do dia», o conselheiro sr. António Emílio Ribeiro, usando da palavra, saudou o sr. Vice-Presidente da Câmara, engenheiro sr. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, dirigindo-lhe palavras de merecida justiça aos seus méritos pessoais e profissionais, regozijando-se, por isso, com a nomeação de sua ex.ª para aquele cargo, no qual, por certo, muito fará em benefício de Guimarães, Todos os Conselheiros, assim como o sr. Presidente, se associaram às palavras do referido Conselheiro, sr. António Emílio.

A F. N. A. T.

CENTRO DE RECREIO POPULAR da Cidade de Guimarães

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte nota:

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.) é uma das mais belas criações do Estado Corporativo, pois lhe incumbe promover passeios, excursões e visitas de estudo, desafios, demonstrações atléticas e festas desportivas, criar cursos de ginástica, organizar colónias de férias, realizar conferências, horas de música e teatro, sessões de cinema educativo, instalar bibliotecas populares e manter cursos de cultura profissional e geral.

Felizmente que na nossa terra também existe um departamento da F. N. A. T., que é o Centro de Recreio Popular que, atendendo ao elevado esforço da sua Direcção, vem trabalhando tenazmente no sentido de no dia de amanhã Guimarães possuir a casa do trabalhador, o C. R. P. com vista à melhoria da condição de vida dos trabalhadores e ao útil aproveitamento das suas horas livres.

Numa das suas reuniões a Direcção deste Centro resolveu realizar durante o ano em curso, diversos espectáculos nos estabelecimentos fabris, a fim de procurar proporcionar aos trabalhadores distracções sàdias, pedindo para esse fim a indispensável colaboração das entidades patronais deste concelho.

Assim, o primeiro espectáculo a realizar efectuou-se no Cine-Parque de Vizela, no dia 28 de Maio, em comemoração da data gloriosa da Revolução Nacional, e que foi dedicado aos pobres da freguesia de S. João das Caldas.

Dedicado ao público de Guimarães, este Centro leva a efeito mais um espectáculo no Teatro Jordão, no próximo dia 4 de Junho, pelas 21,30 horas. Nesta sessão será entregue a este Centro uma bandeira que o importante industrial vizelense sr. Joaquim de Sousa Oliveira se digna oferecer.

E' pena que as entidades patronais não sigam o exemplo do sr. Joaquim de Sousa Oliveifa, prestando àquele Centro a colaboração que a sua Direcção carece, auxiliando-a em tudo que esteja ao seu alcance para evitar que esta colectividade desfaleça como tantas outras que se têm criado na nossa terra, sendo de esperar que a nossa casa de espectáculos seja pequena para comportar a frequência de assistentes ao espectáculo que em breve vamos ter a honra de apreciar, levado a efeito única e exclusivamente por trabalhadores das diversas actividades profissionais.

A Direcção daquele Centro, numa das suas reuniões, resolveu também nomear uma Comissão, constituída por pessoas ilustres da nossa terra, para num futuro próximo conseguir uma casa para instalação das suas dependências, a fim de poder cumprir com a missão que lhe está confiada, pois aquele Centro propõe-se como finalidade o aproveitamento útil do tempo disponível dos trabalhadores.

Teatro Jordão

HOJE, D'S 15 A D'S 21,30 HORAS

APRESENTA

A ESPADA E A ROSA

com Richard Told e Glynis Johns

A paixão de um plebeu em cuja mão nunca faltou a lâmina de uma espada, e que fez tremer o trono de Inglaterra.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 1 — D'S 21,30 HORAS

PECADOS MORTAIS

com Henry Vidal, Michelle Morgan e Gerard Philip

Um verdadeiro monumento da 7.ª Arte que apresenta seis histórias com graça, realismo e emoção.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 3 — D'S 21,30 HORAS

LINHA BRANCA

com Gina Lollobrigida e Raf Vallone

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 5 — D'S 21,30 HORAS

255 *Em Sessão Popular*

HOMENS SEM LEI

Para estes homens existia a força e a brutalidade em vez da lei e da ordem.

(Espectáculo para maiores de 16 anos)

DESASTRE

Numa das noites da semana passada, quando o sr. Abílio Vieira, casado, proprietário da Pensão A Marisqueira, desta cidade, regressava de Braga montado em motocicleta, foi vítima de uma queda, no lugar da Morreira, tendo ficado desacordado durante algumas horas e com uma perna fracturada. O desastre deu-se por volta das 10 horas da noite, tendo o ferido sido socorrido só de manhã, pelas 5 horas, por umas pessoas que passaram numa camionete que vinha em direcção a esta cidade. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Lamentamos a ocorrência e desejamos as melhoras do sinistrado.

TUBOS GALVANIZADOS!...

Unicos importadores no Concelho: 170

A Competidora de Representações, L.da

Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Raínha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1160 — 30-5-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Por este se anuncia que no dia 15 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em segunda praça, do movel adiante designado, pelo maior lanço oferecido acima do indicado, penhorado na acção especial, que Guilherme Passos & Terra, Limitada, com sede na cidade de Braga, move contra Domingos Pinheiro da Mota, casado, comerciante, da rua Santa Catarina, da cidade do Porto, — por virtude da carta precatória vinda da comarca de Braga e extraída da referida acção.

— E' depositário Arnaldo Borges de Araújo, casado, proprietário, do lugar da Aldeia, freguesia de Vila Nova de Sande.

A PRACEAR

Um automóvel marca «Austin», n.º S O-13-11, que irá à praça pela quantia de 10.000$00.

Guimarães, 22 de Maio de 1954.

O chefe da secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, 252
do 1.º Juízo,
Adriano Filipe Afonso.

Assinai o Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 26, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel de Almeida Barreira; no dia 27, a esposa do nosso bom amigo sr. António Ribeiro Ferreira Caldas, de Sande; no dia 1, a sr.ª D. Francelina da Fonseca Cardoso e os nossos prezados amigos srs. José Joaquim Oliveira Bastos, José F. Nunes, Vicente Ferreira e Rafael José Ferreira de Carvalho; no dia 2, o nosso bom amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e a sr.ª D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto, e o menino Tomás Emílio Machado Fernandes, filho do nosso amigo sr. António Fernandes, de Creixomil; no dia 3, os nossos amigos srs. Diamantino Augusto Soares Mourão, João Alberto Pimenta e João António Queiroz Castro; no dia 4, o também nosso bom amigo sr. Henrique Correia Gomes; no dia 6, o nosso amigo sr. Oscar Pires e a menina Maria Beatriz, filha da sr.ª D. Rosalina Leite Calixto e do nosso amigo sr. Domingos Calixto.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

*

No dia 2 de Junho completa uma risonha primavera o menino Carlos Jorge, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa. Parabéns.

Partidas e chegadas

Com suas esposas regressaram a esta cidade, após uma digressão pelo estrangeiro, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Francisco de Assis Pereira Mendes.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, cirurgião no Porto.

— Acompanhado de sua esposa regressou no dia 26 a S. Paulo (Brasil) o sr. Manuel Ribeiro Júnior, industrial naquele Estado. Desejamos-lhe boa viagem.

— Esteve entre nós o nosso ilustre colaborador e querido amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua esposa esteve nesta cidade, no domingo, o nosso bom amigo sr. Adrião Abílio Saraiva Martins.

Pedido de casamento

No passado dia 16, foi pedida em casamento, na Quinta do Carvalhal, em Ermezinde, pela sr.ª D. Flora Augusta Castelo Branco Vilaça e para seu filho, sr. Simão Botelho Castelo Branco Vilaça, a mão da menina Ana Maria Ramos Cabral, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Ramos Cabral.

O enlace realiza-se em breve.

Desejamos aos noivos mil venturas.

Baptizado

No domingo e na igreja paroquial de Caldelas (Caldas das Taipas), baptizou-se um filhinho do nosso bom amigo sr. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e de sua esposa, que recebeu o nome de Gonçalo Manuel.

Foram padrinhos a sr.ª D. Alda Rosas Guimarães e o sr. dr. Gonçalo Leite de Faria.

Doentes

Em Pombeiro (Felgueiras), tem passado ligeiramente doente o nosso querido amigo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio.

— Continua bastante doente o nosso prezado amigo sr. Belmiro dos Santos Martins.

— Encontra-se em vias de franco restabelecimento o nosso bom amigo sr. Domingos Nobre.

— Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Tereza Mendes

Confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja e contando 68 anos, finou-se, em Paçô-Vieira, a sr.ª D. Teresa Mendes, esposa do comerciante sr. António José Fernandes Guimarães, mãe das sr.as D. Emília, D. Antónia, D. Maria da Conceição, D. Ludovina, D. Gracinda e D. Ana Fernandes Mendes e dos srs. Domingos, José, Manuel, Alberto José e Carlos José Fernandes Guimarães; sogra dos srs. Manuel Rodrigues e Aurélio Fernandes Matos Lage e das sr.as D. Maria de Jesus Ferreira e D. Ana Fernandes, e avó dos srs. Afonso José Fernandes Guimarães, José Afonso e António Fernandes Rodrigues e da menina Maria Consuela Fernandes Rodrigues.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se na 4.ª-feira de manhã para a igreja de S. Romão de Mesão-frio, onde foram resados os responsos, sendo o cadáver sepultado em seguida no cemitério da freguesia.

Os nossos pêzames à família dorida.

*

A família da saudosa extinta manda rezar hoje, domingo, às 10 horas, na igreja paroquial de S. Romão de Mesão-Frio, a missa do 7.º dia por sua alma e confessa-se muito reconhecida a todas as pessoas que a honrem com a sua presença àquele piedoso acto.

De luto

Pelo falecimento de uma pessoa de família, guarda luto o sr. António Augusto Alves Monteiro, industrial em Vilarinho, S. Martinho de Campo, a quem apresentamos condolências.

— Pelo falecimento de uma sua irmã, ocorrido em S. Martinho de Mouros (Resende), guarda luto o sr. José Pinto de Almeida, sócio da firma Fernando Almeida & C.ª, desta cidade, a quem apresentamos sentidas condolências.

Vida Católica

Canonização de Pio X

Para comemorar condignamente o acto da Canonização do Imortal Pontífice da Eucaristia, Pio X, realiza-se hoje uma Peregrinação da paróquia de Creixomil à Penha, em cujo Santuário Eucarístico se venera a imagem do Santo Papa.

Os peregrinos aproveitam aquela oportunidade para lucrarem a Indulgência do Ano Mariano, com visita jubilar à gruta de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

A peregrinação de Creixomil juntar-se-á à da paróquia de N. S. da Oliveira.

Haverá às 11,30 horas, no Santuário Eucarístico, missa solenizada pelas peregrinações paroquiais de Nossa Senhora da Oliveira e Creixomil.

De tarde, às 16 horas, Apoteose a S. Pio X, procissão e aclamação.

Romagem à Penha

Promovida pela sub-delegacia de Guimarães da Mocidade Portuguesa Feminina, realizou-se no passado dia 23 uma romagem à Penha, seguida de missa e comunhão geral de algumas centenas de filiadas dos 4 Centros Secundários. As filiadas ofereceram a Nossa Senhora velas e ramos de flores, em homenagem à Mãe Celeste.

Trezena de Santo António

Começa no dia 1 de Junho, às 18 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, a trezena em honra de Santo António, precedendo a festividade do Grande Taumaturgo. No domingo, dia 6, aquele exercício é feito às 10,30 horas.

No próximo domingo publicaremos o programa da festa do dia 13, em que é orador o rev. frei João Baptista, da Ordem Franciscana.

Capela de N. S. da Guia

Na capela de N. S. da Guia faz-se àmanhã a conclusão do Mês de Maria, havendo missa rezada às 8 horas e, de tarde, às 18,30, exposição, terço, exercício do mês de Maria, consagração e bênção do SS.mo Sacramento.

Peregrinação à histórica capelinha de N. S. da Conceição

Revestiu-se de invulgar esplendor a Peregrinação que as paróquias de Azurém, Fermentões e Pencelo promoveram, no domingo, à histórica capelinha de Nossa Senhora da Conceição, nos subúrbios desta cidade, tendo tomado parte nos actos religiosos, que foram imponentes, alguns milhares de fiéis.

As cerimónias concluiram com uma grande apoteose à Virgem da Conceição, Padroeira de Portugal.

Mês de Jesus

Começam depois de amanhã em vários templos da cidade, os piedosos exercícios do Mês de Jesus, com o seguinte horário:

Basílica de S. Pedro, às 6 horas; Igreja de Santo António dos Capuchos, Capela da Casa dos Pobres e Capela da V. O. T. de S. Francisco, às 7 horas; Igreja da V. O. T. do Carmo, às 7,30; Igreja da Misericórdia (paroquial de S. Paio), às 8; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 18; Santuário de N. S. do Perpétuo Socorro, às 18 e às 21; Igreja paroquial de S. Sebastião e de N. S. da Oliveira, às 21.

Irmandade de Santo Homem Bom

No próximo dia 6 de Junho, pelas 9 horas, na sede do Grupo de Escutas n.º 72, junto à igreja da Misericórdia, reunem em assembleia geral extraordinária os irmãos desta Irmandade, erecta na antiga igreja de S. Domingos, para a aprovação dos novos estatutos, segundo as bases da Pastoral do Senhor Arcebispo Primaz de 7 de Março de 1933 e tomar conhecimento sobre o pedido de redução de um legado antigo, aceite por esta Irmandade em 2 de Junho de 1864.

Comemoração do Dogma da Imaculada

Por iniciativa da sub-delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina, de Guimarães, comemorando o Dogma da Imaculada Conceição, realiza-se no próximo dia 2 de Junho, pelas 21 horas, uma assembleia no Teatro Jordão, em que colaboram algumas das filiadas dos 4 Centros Secundários.

Conclusão do Mês de Maria

Na Igreja paroquial de S. Sebastião haverá amanhã a conclusão do mês de Maria, às 21 horas, com exposição, sermão, consagração a N. Senhora e Benção do SS.mo Sacramento, cantando-se no final o Adeus a Nossa Senhora.

— A conclusão do Mês de Maria, no templo dos Santos Passos, terá lugar amanhã, dia 1, com o seguinte programa:

Missa, acompanhada de cânticos às 8 horas; de tarde, às 20,30, terço, sermão pelo rev. Dr. J. Jesus Ribeiro, benção do SS.mo Sacramento e Adeus a Nossa Senhora.

— A conclusão do Mês de Maria na freguesia de N. S. da Oliveira realiza-se hoje com a Peregrinação à Penha e foi procedida de uma grande procissão de velas que ontem á noite percorreu, por entre canticos e preces, as diversas ruas da paroquia, tendo havido uma alocução junto do Castelo de Guimarães.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Movimento de Intensificação Agrária

Integrado no Movimento de Intensificação Agrária, técnicos do Posto Agrário de Braga, em colaboração com o Grémio da Lavoura de Guimarães, estabeleceram em diferentes freguesias deste concelho, campos de demonstração de milhos híbridos e de forragens.

Prevenção

A Repartição da Junta de Turismo do Local da Penha comunica que, devido a várias reclamações, fica suspenso, aos Domingos e, durante, os meses de Junho a Setembro, o trânsito de automóveis ao miradouro do Pio IX.

Notícias de Guimarães n.º 1168--30-5-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Primeiro Juizo da comarca de Guimarães e no processo de acção sumaríssima — em execução de sentença que Alberto Pimenta Machado & Filhos, sociedade comercial, com sede nesta cidade move contra Roberto Neves e mulher Elda Saraiva Neves, ele negociante e ela doméstica, residentes na Vila de Espinho, comarca de Vila da Feira, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, vinte e seis de Maio de mil novecentos e cincoenta e quatro.

O Chefe da secção,
Alberto Fernandes Carreira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, do 1.º Juízo, 156
Adriano Filipe Afonso.

FEITOR DE QUINTA

Homem muito competente para tudo o que diz respeito à agricultura, como lavouras, podas, enxertias de vides e fruteiras e tratamentos das mesmas, bem como compra, venda, tratamento de gados, encarrega-se de administrar qualquer quinta, mesmo trabalhando com outros empregados.

Informa por favor e aceita propostas o Sr. Reitor de Atães — Guimarães. 255

Têxtil Vimaranense, Limitada

Sede na Avenida de São Sebastião Creixomil — Guimarães

Faz-se público que por escritura lavrada por mim notário, no dia vinte e quatro de Abril do corrente ano, no meu livro de notas número quatrocentos e oitenta e dois, a folhas setenta e uma, foi constituida, entre José Maria dos Santos Fonseca, casado, comerciante, Manuel Paulino Ferreira Leite, casado, comerciante e Dona Silvina Ribeiro Lemos Mesquita, doméstica, casada, todos moradores nesta cidade, uma sociedade por quotas que se rege pelas cláusulas constantes dos seguintes artigos:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação de TEXTIL VIMARANENSE LIMITADA, e tem a sua sede social na Avenida de São Sebastião, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães.

Segundo

O seu objecto é o exercio da indústria de tecelagem de algodão, seda e mixtos e qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, desde que não seja proibido por lei.

Terceiro

A sociedade pode transferir a sua sede social e estabelecer filiais em qualquer local.

Quarto

A sociedade teve o seu início no dia primeiro de Abril corrente e a sua duração é por tempo indeterminado.

Quinto

O capital social é de noventa mil escudos, dividido em três quotas iguais de trinta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio. A quota do sócio Santos Fonseca encontrando-se representada pelos maquinismos e direitos de laboração respeitantes à fábrica de Tecidos de Algodão, Seda, mixtos com branqueação, tinturaria e torcedura, sita na Avenida de São Sebastião, freguesia de Creixomil, concelho de Guimarães, a que se refere o processo de Licenciamento número quinze mil setecentos e noventa e oito em curso na Primeira Circunscrição Industrial, a do sócio Ferreira Leite integralmente realizada em dinheiro e a da sócia Silvina Mesquita acha-se realizada em vinte por cento, devendo completar-se no prazo de três anos.

Sexto

A gerência dispensada de caução fica a cargo de todos os sócios que assinarão toda a documentação de mero expediente incluindo depósitos ou levantamentos bancários e nos demais para que a sociedade fique obrigada serão necessárias duas assinaturas, incluindo obrigatòriamente a do sócio Ferreira Leite.

Sétimo

E' absolutamente vedado a qualquer dos sócios assinar letras de favor fianças e abonações ou quaisquer outros documentos que directa ou indirectamente possam afectar os interesses sociais.

Parágrafo único

Aquele dos sócios que infringir o disposto no corpo deste artigo e do artigo antecedente responderá para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

Oitavo

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e qualquer outro que seja fixado por Assembleia Geral, serão divididos na proporção das suas quotas,

Nono

Os balanços serão apresentados com data de trinta e um de Dezembro de cada ano.

Décimo

O reforço de capital social só pode ter lugar por acordo unânime dos sócios.

Parágrafo único

Podem no entanto, os sócios fazer à sociedade os suprimentos necessários nas condições deliberadas em Assembleia Geral; os suprimentos poderão ser levantados pelos sócios de harmonia com as possibilidades existentes.

Décimo primeiro

A cessão de quotas fica sempre dependente do consentimento da sociedade que terá sempre a preferência em primeiro e em segundo lugar qualquer dos sócios pretendentes.

Décimo segundo

O sócio que pretender afastar-se da sociedade assim o comunicará à sociedade por meio de carta registada com aviso de recepção e com a antecedência de seis meses, devendo a saída efectuar-se no fim do ano civil que coincide com o ano social.

Parágrafo único

O que se apurar pertencer ao sócio nas condições do corpo deste artigo, será determinado por um balanço a dar na ocasião e pago em oito prestações iguais, trimestrais, acrescidas do respectivo juro à taxa do Banco de Portugal, por meio de letras devidamente avalizadas, salvo o direito de antecipação.

Décimo terceiro

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os descendentes legítimos do falecido o representante do interdito. As quotas havidas por sucessão manter-se-hão indivisas devendo os herdeiros do sócio escolher entre eles um que os represente na sociedade.

Parágrafo único

Não querendo continuar na sociedade os descendentes legítimos do sócio falecido ou interdito proceder-se-á conforme o disposto no parágrafo único do artigo décimo segundo.

Décimo quarto

Não havendo descendentes legítimos do sócio falecido ou interdito a sociedade só subsistirá com o acordo dos sócios sobrevivos ou não interditos.

Parágrafo único

Na falta de acordo a sociedade dissolve-se.

Décimo quinto

Dissolvida a sociedade todos os sócios, os sobrevivos ou sobrevivo e o representante legal do falecido interdito, serão liquidatários; porém será obrigatória a licitação entre eles e a adjudicação será feita àquele que maior lanço oferecer.

Décimo sexto

As assembleias gerais sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência de oito dias.

Décimo sétimo

As deliberações sociais que se destinem a alterar o pacto social ou a gerência, quer a prorrogação, fusão ou dissolução da sociedade só podem ser tomadas por unanimidade de votos.

Décimo oitavo

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Guimarães, 28 de de Maio de 1954.

O Notário, 257

a) **Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.**

Ofertas e Procuras

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;

— Também se alugam dois barracões para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água.

Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, *4572.* 100

Alugam-se 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.os 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.os 65 e 67.

Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmento, Telef. 4352. 195

Loja - Armazém Com a área de 56 m², sita na rua do Dr. Alberto Sampaio, n.os 48 e 50. Tratar com Adalberto Feio — Atouguia. Telef. 40409. 215

Terreno VENDE-SE no lugar de Margaride, junto à estrada, com 6.000 metros quadrados.

Na redacção se informa. 235

TERRENO PARA EDIFICAÇÕES

—Vendem-se, em situação privilegiada, dentro do plano de urbanização, pequenas ou grandes quantidades. Falar com Irmãos Ribeiro, L.da — Rua Dr. Roberto de Carvalho — Guimarães. 243

Motor a Gazoil Vende-se de 10 a 12 cv., 1500 rotações por minuto, 2 cilindros em linha, marca «Ceres».

Tratar na Fábrica «Pátria». 244

CASAS *VENDEM-SE* Sendo uma de andar e duas térreas, à face da estrada da Conceição.

Falar com Joaquim Martins — Caneiros. 234

Notícias de Guimarães n.º 1168--30-5-1954

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

1.ª publicação

No dia 12 de Junho próximo, por 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que Tomaz Fernandes, viúvo, industrial, da freguesia de Creixomil, move contra D. Maria de Lourdes Lemos Almeida Ribeiro, viúva, D. Luísa Cândida de Lemos Almeida, viúva e D. Maria Adelaide Almeida Ribeiro, solteira, emancipada, todos desta cidade, tem de ser posto em arrematação, para ser entregue a quem mais oferecer acima do valor porque posto em praça, o seguinte.

IMOBILIARIO

Morada de casas sobradadas, com o número de polícia 61, situado na rua de Santa Maria, freguesia da Oliveira, desta cidade, descrita na conservatória sob N.º 53 e inscrita na matriz urbana sob o artigo 427. Entra em praça no valor de 33.960$00.

Guimarães, 27 de Maio de 1954.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, 258
A. Afonso.

O Chefe da 1.ª secção,
1.º Juízo,
Alberto Fernandes Carreira.

BRIQUETES PEJÃO
INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —
A Competidora de Representações, L.da
R. da Raínha n.º 115 — Tel. 4523
GUIMARÃES 171

DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

Inexpressivo triunfo dos vimaranenses

Desafio no Campo da Amorosa, com arbitragem de Abel Macedo Pires (Lisboa).

As equipas alinharam:

Vitória — Silva; Cesário e Queirós; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Caraça, Silveira, Juanin, Miguel e Rola.

Covilhã — António José; Nicolau e Oliveira; Cabrita, Cavem I e Rosato; Loren, Carlos Ferreira, Simony, Tomé e Cavem II.

Tentos: 1.ª parte — aos 7 m., por Miguel, e aos 20 m., por Silveira; 2.ª parte — aos 34 m., por Caraça.

Em disputa da Taça de Portugal jogou, no passado domingo, na Amorosa, o Vitória com o Covilhã.

O triunfo, meritòriamente conquistado, coube aos vimaranenses, por três tentos a zero. O resultado que, pelo decorrer do jogo, podia ser mais expressivo, dá ao Vitória a oportunidade de continuar na prova. Mas põe o Covilhã, não pelo valor global demonstrado, mas sim pelas contingências do jogo, ante a possibilidade de ultrapassar os vimaranenses.

No jogo de domingo o Vitória superou largamente o antagonista, tanto em vontade, como em velocidade e sobretudo na criação de lances, que punham em constante sobressalto a rude defensiva contrária. Em especial no 1.º tempo, os vimaranenses disfrutaram duma série de oportunidades de tento, continuando a evidenciar-se na 2.ª parte, mercê do seu jogo perturante e rápido. Pena foi que, por vezes, as jogadas não fossem devidamente finalizadas, por excesso de à-vontade na sua concretização, como em duas soberanas oportunidades de Juanin.

Os covilhanenses, apesar da sua inferioridade, procuraram sempre reduzir a diferença no marcador, lutando ardorosamente e o seu sector defensivo foi um obstaculo difícil ao ataque vimaranense. Realcemos a bela exibição do guardião António José, que se opôs briosamente aos intuitos dos nossos, bem secundado pelos companheiros de sector. E' uma defensiva que a jogar em casa — dentro de certas liberdades — deve ser dificílima de ultrapassar.

A sua linha média actuou sobre a defensiva e, assim, não mostrou o seu valor quando ao ataque. A linha dianteira ressentiu-se disso, pois os interiores, ainda que esforçados, não conseguiram unificar a turma. O avançado-centro Simony é um jogador sem poder de movimentação e foi fàcilmente anulado, possuindo, ainda, o seu poder de remate.

No Vitória, Silva continua a evidenciar-se, inspirando confiança aos companheiros. A defesa, depois de Cerqueira acertar com a marcação a Simony, esteve bem. Nos médios, Rebelo esteve brilhante e José da Costa fez uma partida má, pois não conseguiu equilibrar o dispêndio de energia com o raciocínio.

A nova composição da linha dianteira do Vitória agradou, realizando uma bela exibição pelo fulgor, rapidez e contextura técnica de seus ataques. Caraça, a extremo-direito, realizou esplêndida exibição, pois é um lugar onde melhor pode empregar a sua vivacidade e rapidez; quando ao centro do quinteto, vê-se forçado a um desgaste exaustivo, pelos embates; a extremo pode aplicar a mesma energia no capítulo de corrida e remate, por ser mais fácil internar-se, dando à turma maior poder realizador. Seguiram-se, pela ordem de mérito, Silveira e Juanin; os restantes, bem.

Boa arbitragem do sr. Abel Macedo Pires, de Lisboa, não merecendo o juiz de campo os protestos ouvidos.

Herländer.

CAMPANHA dos 5.000 Sócios

A lição da Direcção do Vitória é um exemplo a que todos devem atender. Semana a semana aqui vimos registando os resultados proveitosos da Campanha empreendida para dar ao Clube aquelas condições de vida suficientes de modo a permitir-lhe o desenvolvimento de que necessita. Os frutos têm sido, na verdade, os melhores. Compete agora, como nunca, que a massa associativa do Clube tome no empreendimento aquele papel de que se não pode escusar para poder afirmar futuramente de que pelo esforço de todos é que o Vitória é grande. Não se deve querer que o valor do Clube seja sòmente resultante do esforço de meia dúzia, que são os seus dirigentes, mas de todo aquele conjunto de forças que é necessàriamente uma massa associativa ciente da sua dedicação e da sua vitalidade.

A máxima que no futuro a todos deve guiar sòmente pode ser esta:

Cada sócio do Vitória deve conseguir um novo sócio para o Clube!

Sócios efectivos: 9.

Sócios auxiliares:

Guimarães — A. Gouveia.

Lisboa — C. Seguros Portugal Previdente.

Porto — Monteiros, Melo & Loio, L.ª e Barbosa & Moreira.

Granja — Joaquim Pereira.

Covilhã — Manuel Carlos Mota.

Campeonato Nacional de JUNIORES

Vitória, 5 — S. C. Vila Real, 1

Confirmou-se totalmente nas duas mãos dos oitavos de final deste torneio o valor da equipa de Júniores do Vitório. Os seus dois triunfos, que somam o resultado total de 8-1, representam simultâneamente capacidade ofensiva e poder de defesa. Neste jogo da 2.ª mão os rapazes de Guimarães não tiveram problemas a resolver. Entraram confiantes e convictos de que confirmariam o triunfo do primeiro jogo. Por isso inicialmente a sua actuação foi repousada, o que permitiu ao adversário espevitar-se, mas naturalmente a sua superioridade foi tomando consistência e o marcador registou finalmente aqueles números que demonstram a sua ascendência sobre a equipa transmontana.

Os Júniores do Vitória estão conscientes do seu sistema de jogo e torna-se evidente que esse sistema tem características próprias que se podem definir ainda melhor que na própria Categoria de Honra do Clube, como o «sistema de galope», apontado na generalidade da Imprensa como característica própria do Vitória. Tem como base a segurança defensiva, o impulso ordenado dos médios e, finalmente, uma ofensiva incisiva onde determinados elementos de real capacidade influem de maneira decisiva. Pode a equipe até não ir muito longe na prova, pois as eliminatórias são marcadas pelas proximidades regionais e, portanto, de influência decisiva na carreira de qualquer clube, mas o seu valor já está exuberantemente demonstrado, comprovando que o meio pode produzir elementos proveitosos, não diremos para preencher totalmente a 1.ª categoria do Vitória, mas de qualquer modo para que o Clube volte a possuir em alguns dos seus sectores valores nascidos da sua própria terra. E' necessário sòmente que haja carinho por parte de quem orienta tècnicamente o Clube e interesse total pelo lado de quem o dirige, permitindo facilidades e não criando dificuldades, que além de emperrarem a marcha necessária das coisas, desiludem e, sobretudo, cansam.

Mais do que o jogo em si, sem história pelo resultado amplo, torna-se evidente a necessidade destes conceitos para que da lição havida se colham ensinamentos proveitosos e que tão úteis são.

Hoje, às 11 horas da manhã, realiza-se no Campo da Amorosa um jogo da 1.ª mão dos quartos de final, jogando o Vitória contra o F. C. do Porto, campeão nacional da época passada, debaixo da arbitragem de Mário Garcia, de Aveiro.

PALAVRA PUXA PALAVRA...

Sugestões e comentários dos Campeonatos de Ténis de Mesa

E' já um lugar comum afirmar-se que a organização dos torneios de ténis de mesa redundou num êxito. De facto assim é, mas também se torna necessário vê-los com os olhos próprios da análise — comentá-los e tirar deles as lições que sugerem.

*

Ninguém julgava que houvesse tantos praticantes no nosso meio. Desconheciam-se as *mesas* e consequentemente as agremiações que se lhe dedicavam. Por isso esta primeira organização não podia orientar-se em bases firmes. Não quer isto dizer que houvesse descuidos, negligências que desafinassem o conjunto. Não, este tocou perfeitamente, harmonioso, unissono... Mas é inegável que com o decorrer das provas se verificou a necessidade de correcções futuras, com a certeza de que, numa próxima época, mais competidores individuais e colectivos hão-de aparecer. Não haja dúvida que tal vai acontecer. Por isso nos parece que o Regulamento de provas deve ser alterado. Foi por demais evidente que o triunfador individual — o mais certo jogador de toda a competição, não haja dúvidas — foi apurado de forma discutível, pois não jogou com todos os competidores. Por outro lado o torneio colectivo, a eliminar, não escalonou as equipas pelo seu real valor. A contingência do sorteio influiu demais na classificação final. Entendemos que não deve ser assim. O lógico, o racional, que nos sugere a lição deste ano, é que a competição no seu Regulamento de provas merece radical correcção.

Vejamos se a nossa ideia está certa, pois é nossa intenção colaborar auxiliando e não destruindo. O torneio colectivo deveria ser nos moldes do individual deste ano — equipas de três jogadores, todas contra todas. A prova individual teria outras características. A classificação individual deste ano, à falta de melhor, serviria para escalonar os vários valores. Os vinte e quatro jogadores seriam divididos ao meio: uma 1.ª série com os doze mais classsificados; uma 2.ª série com os restantes; e uma 3.ª com os novos que se inscrevessem. Os elementos de cada uma das séries jogariam entre si e determinariam um campeão e ainda o último classificado que baixaria em troca com o campeão da série imediata. Teríamos assim torneios mais emotivos, com jogos mais equilibrados. Além disso seria interessante um campeonato de pares, sendo este então a eliminar. Finalmente todas estas competições se deviam prolongar durante os meses oficiais da prática da modalidade, racionalmente e não aglomerados como aconteceu este ano, sem culpa, diga-se, da organização que tomou o encargo de animar a sede do Vitória muito tarde, com a época adiantada.

*

E' inegável que o vencedor individual Américo de Oliveira (Ritmo) foi o mais certo jogador da competição — perdeu uma única vez. Mas outros praticantes houve que não lhe ficaram atrás em valor. Sòmente não tiveram com eles o amparo forte duma equipa homogénea. Sampaio (C. Alegria) foi quanto a nós o melhor de todos, aquele que futuramente é susceptível de maior progresso. Tem um jogo positivo, de ataque e defesa, sempre com eficiência. Já, por exemplo, Silveira (Vitória) não tem nervos, é negligente no jogar e daí de jogo pouco agradável. Quanto a nós, aquele que mais brilhante e espectaculoso se mostrou, dando uma alegria desportiva ao jogo, que atrai e entusiasma, foi António Xavier (Ritmo). Faltava-lhe possìvelmente domínio de si próprio, mas pode-se dizer que os seus jogos foram aqueles que prenderam mais o público, que angariaram mais adeptos para a modalidade. Padre Firmino (Arautos) foi outro valor, mas deve ter atingido o limite das suas possibilidades. Foram estes os que mais se distinguiram, merecendo por isso serem evidenciados, juntamente com uma referência ainda a J. Viamonte (Caçadores), L. Oliveira (Ritmo) e A. Saraiva (C. N. E.), prometedoras promessas.

Por equipas o «Ritmo Louco» foi de longe o melhor. Distinguiu-se pelo seu conjunto de valores. Os seus três elementos ocuparam lugares de honra na prova individual e isso diz tudo. Depois deles os «Arautos» e os «Escuteiros» foram aqueles que se mostraram mais equilibrados. Nas restantes junto a uma estrela brilhante notavam-se satélites de valor relativo. Por tudo isto nos parecem lógicas as sugestões que apresentamos anteriormente.

*

A organização já teve um coro de elogios e justos sem dúvida alguma. Com tudo sempre em ordem, tudo decorreu com regularidade. Até nas arbitragens não pode haver razão de queixa. Pouco práticos, como não podia deixar de ser em iniciados que eram, não se registaram factos que merecessem censuras. Nestes mesmo uns melhores que outros, é evidente, merecendo destaque Pina Barreira, do Desportivo F. Holanda. Sugerimos sòmente a criação no futuro de um conselho técnico, eleito entre os delegados das agremiações concorrentes, para apreciação dos protestos.

*

A Festa final foi verdadeiramente uma chave de ouro — uma belíssima oração do rev. dr. José de Jesus Ribeiro. Dentro dos problemas da hora actual, conhecedor portanto do valor do desporto, as suas palavras foram uma lição admirável para quem as ouviu. Precioso prémio, finalmente, para o «Conjunto Musical Ritmo Louco», que só merece louvores pelo trabalho realizado.

PORTA-VOZ.

CAMPEONATO REGIONAL DE OQUEI EM PATINS

Já se jogaram duas jornadas do Campeonato Minhoto de Oquei em Patins, a que concorre o Vitória de Guimarães conjuntamente com mais sete clubes da nossa região.

Os resultados da 1.ª jornada foram os seguintes:

Tebe, 9 — Gil Vicente, 1; Famalicense, 6 — O. Barcelos, 6; Vianense, 5 — Taipas, 1. O encontro Vitória-Académico ficou adiado para data a designar, por acordo entre os dois clubes.

Para a 2.ª jornada, esta disputada no domingo passado, os resultados foram os que se seguem:

Vitória, 8 — Gil Vicente, 2; Académico, 2 — Vianense, 2; Tebe, 4 — O. Barcelos, 2; Taipas, 3 — Famalicense, 2.

Assim o Vitória no seu primeiro encontro alcançou um resultado valoroso, tendo em atenção para mais que o jogo se realizou no rinque do seu adversário. E' de salientar o interesse que os responsáveis pela secção desta modalidade do Vitória estão a ter por ela, o que vai naturalmente permitir um desenvolvimento que elevará o nome do Clube dentro de uma actidade em que o nosso País se pode ufanamente orgulhar de ser «o melhor do mundo».

Depois destas jornadas, tendo em conta que o Académico e o Vitória têm um jogo a menos, a classificação do Campeonato é a seguinte:

Tebe, 6 pontos (13-3); Vianense, 5 p. (7-3); Taipas, 4 p. (4-7); Vitória, 3 p. (8-2); Famalicense, 3 p. (8-9); O. de Barcelos, 3 p. (8-10); Académico, 2 p. (2-2; Gil Vicente, 2 p. (3-7).

BOMBAS "SILVAR"

BOMBAS DE FERRA AUTOMÁTICA PARA POÇOS PROFUNDOS!

Pesca água com um só tubo até à profundidade de 20 metros!!!

Centenas de unidades em funcionamento! Grupos a petróleo, Diesel e eléctricos!

PRINCIPAIS PATENTES:

PORTUGAL: patentes n.os 22.969 e 25.909
FRANÇA: brevet n.º 953.877 S. G. D. G.
SUISSA: + n.º 360.171
CANADÁ: patent serial n.º 550.646
ESPANHA: patente n.º 175.361
BÉLGICA: brevet n.º 469.156
ITÁLIA: brevetto n.º 431.152
INGLATERRA: patent n.º 622.294
ESTADOS U. DA AMÉRICA DO NORTE: patent n.º 2.480.969

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Agente e distribuidor exclusivo para o Distrito de Braga

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da

GUIMARÃES

251

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Agência em Guimarães

Por intermédio da Agência n.º 69 da Casa de Crédito Popular, com entrada pelo Largo 1.º de Maio, passa a efectuar empréstimos sobre penhor de tudo o que ofereça garantia, com excepção de fatos e roupas para homem, mulher e criança, ao juro anual de:

8 % para os empréstimos sobre ouro, prata e jóias ($70 ao mês por cada 100$00) e

18 % sobre roupa e objectos diversos (1$50 ao mês por cada 100$00).

HORÁRIO { Aberta das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

241

Cerveja SAGRES

a melhor

AGENTES: **Castro, Teixeira & Carvalho**

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Avenida Conde Margaride — Telef. 40249

GUIMARÃES

230

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX

8

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.da

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 / Comp. 21 404} PORTO

REPRESENTAÇÕES

Aceitam-se para Lisboa e arredores — Silva Nogueira — Praceta Miguel Bombarda, 26-1.º Dt.º — AMADORA. 218

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 5 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial do Porto ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 1 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 18 de Maio de 1954.

254

O Chefe da Repartição,

a) *Francisco Cordeiro.*

FLATEVAR

PINTURA MATE LAVÁVEL ANTISSÉPTICA

38 CORES 204

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.da

GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.ª, L.DA

PORTO LISBOA